



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
*Campus Universitário "Ministro Petrônio Portella" – Bairro Ininga – Bloco 06*  
*Telefone: (86) 3215-5561/3215-5560 – E-Mail: prppg@ufpi.edu.br*  
*CEP 64049-550 – Teresina-PI*

## Comunicado à Comunidade Científica da UFPI – PIBIC

Caros colegas pesquisadores, senhores alunos,

Hoje, 5/7/2010, estamos na véspera da divulgação do resultado dos projetos aprovados para o ciclo PIBIC/PIBITI - 2010/2011 e achamos conveniente endereçar aos senhores esta nota para melhor esclarecer os principais motivos para a não concessão de bolsas, quer das ofertadas pelo CNPq, quer daquelas ofertadas pela UFPI.

A Administração Superior da UFPI vem buscando desde 2005 o melhor nível de qualificação para os programas de iniciação científica e de inovação tecnológica. Nesse espírito formou o Comitê Interno com alguns dos melhores quadros da pesquisa de nossa instituição e deu uma configuração ao Comitê Externo antes nunca visto no programa da UFPI. São todos Pesquisadores de Produtividade de nível 1 do CNPq. Ou seja, os melhores nomes da pesquisa no Brasil.

Além de comitês formados por pessoas de notórios saberes, a nossa instituição vem dando outros passos para melhor qualificar o programa, como: desenvolvimento de aplicativo computacional para gerenciamento; disponibilização de espaço físico apropriado para o trabalho dos comitês; desoneração da carga laboral da Coordenação Geral do Programa com outros afazeres para que o responsável tenha mais tempo para os PIBIC/PIBITI; implantação de premiação que permite que os melhores trabalhos sejam apresentados no evento nacional da SBPC etc.

A prova do reconhecimento dessa política de melhorias implementada desde novembro de 2004 reflete-se no número de bolsas que o CNPq vem destinando à UFPI, senão vejamos: no ciclo 2004/2005 eram ofertadas 144 bolsas e chegamos ao ciclo 2010/2011 ofertando 370. A UFPI, ao longo desse período, vem honrando seu compromisso com a pesquisa colocando sempre o mesmo número de bolsas concedidas pelo CNPq e equiparou, inclusive, o valor das bolsas que no passado eram diferenciadas.

O passo seguinte no caminho da melhoria é estabelecer padrões de qualidade dos projetos/planos de trabalho passando a não aceitar alguns erros que vinham se repetindo mesmo com os pesquisadores sendo alertados deles. Assim listamos abaixo as falhas mais freqüentes que levam projetos/planos de trabalho a serem não recomendados pelos Comitês:

1. Falta da documentação exigida no Edital, ou de arquivos do aplicativo computacional;
2. O professor orientador não conseguiu a pontuação necessária para concorrer. Nesse item, o candidato a orientação tem que obter, pelo menos, 10% da média dos pontos obtidos pelos 5 (cinco) melhores pesquisadores de sua Unidade de Ensino;
3. O plano de trabalho do aluno ser apresentado com falhas básicas, exemplo: a) Prever a parada das pesquisas durante o período de férias; b) Planos de pesquisa repetidos do ano anterior; c) Mesmo plano de trabalho para mais de 1 (um) aluno; d) Solicitar 2 (duas) ou mais bolsas, quando sua pontuação permite apenas 1 (uma) ou nenhuma; e) repetir o mesmo nome do projeto de pesquisa do professor nos planos de trabalho do aluno; f) Superdimensionar ou subestimar a capacidade de realização de pesquisa do aluno; g) Não ter entregue relatórios em anos passados; h) Não ter participado do Seminário em anos passados; i) projetos não avaliados pelos comitês de ética.

Esperamos, com essa explicação, que o resultado a ser divulgado não traga surpresa para os que incorreram em falhas e que elas possam vir a ser corrigidas nos anos vindouros.

Teresina, 05 de julho de 2010

Prof. Dr. Saulo Cunha de Serpa Brandão  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
Universidade Federal do Piauí